

# POLÍTICAS E PLANEJAMENTO TURÍSTICO: FERRAMENTAS PARA A SUSTENTABILIDADE

***Claudia Regina Paschoal, Patrícia Ortiz Monteiro***

Universidade de Taubaté/ECASE, Alameda Coqueiro, 46, Horto Florestal, Ubatuba

[claudia-paschoal@hotmail.com](mailto:claudia-paschoal@hotmail.com)

Universidade de Taubaté/ECASE, Rua Anita, 45, Praia Vermelha do Centro, Ubatuba

[patyortizmonteiro@terra.com.br](mailto:patyortizmonteiro@terra.com.br)

**Resumo-** O projeto almeja traçar diretrizes para o planejamento turístico, através do case do Município de Ubatuba, Estado de São Paulo. Devido à abrangência o estudo foi dividido em quatro grandes temas: meio ambiente, cultura, planejamento urbano e turismo, que foram analisados e discutidos estabelecendo-se uma interdisciplinaridade entre os mesmos, em função da complexidade do projeto. Os resultados permitiram um diagnóstico situacional do Município, e a apresentação de uma nova fase do projeto para aprofundamento e realização do apontamento dos pontos fortes e fracos.

**Palavras-chave:** políticas públicas, planejamento urbano, turismo, cultura, meio ambiente.

**Área do Conhecimento:** Turismo

## Introdução

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001): o turismo é um fenômeno social, que compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes de seu entorno habitual por um período consecutivo inferior a um ano com a finalidade de lazer, negócios ou outros. O turismo se tornou uma forma particular do uso do tempo livre, que é o tempo utilizado para aproveitar o ócio, ou seja, o tempo dedicado ao esparecimento, à distração ou ao entretenimento, e que deve atender as necessidades correspondentes às novas exigências da qualidade de vida.

O turismo seguramente resultou em desenvolvimento para muitos países, mas trouxe a luz da reflexão, os aspectos negativos causados pela evolução desta atividade. Os impactos do turismo sobre o meio ambiente e suas conseqüências mudam constantemente, devido ao dinamismo da atividade turística.

O projeto de pesquisa surgiu a partir da necessidade de se estudar a relevância do planejamento turístico e de políticas públicas focando, o modelo de desenvolvimento dito "sustentável", que pressupõe novos paradigmas, e ainda o segmento do turismo denominado "ecoturismo", vocação do município de Ubatuba, inserido num cenário em que predomina a Mata Atlântica, ecossistema protegido por lei e considerado patrimônio nacional e mundial. Respeitando-se a amplitude da proposta e a interdisciplinaridade entre as áreas de estudo, deu-se enfoque prioritário aos temas: meio ambiente, cultura, planejamento urbano e turismo.

Este projeto possibilitou traçar diretrizes gerais para o planejamento turístico sustentável do Município de Ubatuba e estabelecer propostas para o desenvolvimento do segmento turístico "ecoturismo".

## Metodologia

Devido a complexidade do assunto, optou-se pela divisão em quatro eixos temáticos: Meio Ambiente, Cultura, Planejamento Urbano e Turismo, que foram analisados amplamente. A partir desses eixos, realizou-se uma pesquisa interdisciplinar, que elucidou os aspectos técnicos, políticos e jurídicos, bem como, os conflitos existentes. Foram aplicados questionários para levantamento de demanda turística, realizadas entrevistas com *stakeholders* e estabelecidos critérios para avaliação dos atrativos turísticos.

## Resultados

O fato de localizar-se no Litoral do Estado de São Paulo inclui o município no espaço territorial submetido a regime especial de proteção, segundo o art. 225, § 4o. da Constituição Federal, que trata da costa brasileira. Verifica-se, portanto, inúmeros órgãos públicos, estaduais e federais, envolvidos no controle e fiscalização da ocupação do solo no Município.

O crescimento demográfico, a especulação imobiliária e a economia voltada para o veranismo, contribuem sobremaneira para a degradação ambiental, nessa Região. Desta forma, é fundamental a existência de uma gestão cooperativa entre os órgãos federais, estaduais e municipais, a fim de regular, controlar, fiscalizar e gerir de forma adequada o uso e a ocupação do

solo no município, posto que abrange áreas de interesse das diversas instituições.

A somatória de atrativos naturais e culturais locais pode fornecer uma diversificação de produtos turísticos dos mais importantes do Estado de São Paulo. No entanto apesar da riqueza de atrações, não há infra-estrutura básica adequada para suportar a demanda turística, principalmente na temporada de férias de verão. O desenvolvimento sem planejamento tem acarretado problemas diversos, tais como: urbanização excessiva, problemas de poluição ambiental, depredação dos recursos naturais, sazonalidade dos fluxos turísticos, entre outros. Estes problemas podem se ampliar de tal forma que acabam por deteriorar a qualidade do produto turístico. O planejamento turístico surge, como opção para o ordenamento do desenvolvimento, maximizando seus benefícios e minimizando seus prejuízos

O planejamento só é eficiente, na medida que integra na sua implementação, a soma dos atores envolvidos no processo: técnicos, municípios e comunidade. Ao mesmo tempo, o planejamento turístico, deve formar parte da estratégia global de planejamento, integrando-se com os outros setores que planificam o seu desenvolvimento sócio-econômico, desenvolvimento este que procura o aproveitamento racional do potencial natural e cultural do Município, a preservação ambiental, com o objetivo de melhoria da qualidade de vida da população e uma distribuição mais equilibrada dos benefícios.

As comunidades caiçaras passaram a chamar a atenção de pesquisadores e de órgãos governamentais mais recentemente em virtude das ameaças cada vez maiores à sua sobrevivência material e cultural e pela contribuição histórica que essas populações têm dado à conservação da biodiversidade, por meio do conhecimento empírico sobre a fauna e a flora e os sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais de que dispõem.

As comunidades quilombolas também sofrem ameaças principalmente quanto a perda de suas culturas, uma das ameaças a essas comunidades e ao exercício de suas atividades tradicionais provém do avanço da especulação imobiliária, iniciada há décadas, e que em Ubatuba, se deu de forma agressiva, com a construção de residências secundárias ao longo da costa.

A construção da rodovia BR 101 na década de 70, contribuiu enormemente para um crescimento acelerado da região, com o aumento do turismo sem planejamento adequado, a região costeira passou, então, a ser ocupada por loteamentos de segunda residência

A questão do parcelamento do solo em Ubatuba é marcada por algumas particularidades: o município abriga parte do Parque Estadual da

Serra do Mar, que abrange aproximadamente 80 % do seu território. O município se caracteriza pela ocupação do solo desordenada e pela falta de planejamento territorial. Ubatuba tem um grande potencial turístico, sofre com a falta de fiscalização e da adoção de políticas públicas que contribuam para o ordenamento adequado do solo. Considerando a inexistência de uma política de turismo e do plano municipal de turismo, com seu inventário realizado tecnicamente e com informações padronizadas, a atividade turística apesar de ser o setor mais importante da economia local, não é exercida de forma adequada. Não há pesquisas sobre a demanda turística atualizadas. O município não conhece o perfil do turista que frequenta suas praias, o que justifica a inexistência de planejamento e de ações que visem a qualidade de vida dos moradores locais e atendam as necessidades dos visitantes.

Diante dos resultados obtidos e da constatação das inúmeras lacunas existentes, foi proposto uma segunda fase do projeto, a qual foi imediatamente aceita e está em andamento.

## **Discussão**

A emergência de graves problemas sócio-ambientais nas últimas décadas, em escala global, fez eclodir uma intensa mobilização de países desenvolvidos e em desenvolvimento, no sentido de rever os caminhos e valores assumidos pela moderna sociedade industrial. Nesse processo, aconteceram inúmeros encontros e foram produzidos diversos documentos, que buscaram contribuir para a construção de uma nova ordem internacional que tenha como perspectiva a qualidade de vida, a proteção e melhoria do meio ambiente, bem como uma sociedade mais justa e equitativa.

A preocupação do homem com o meio ambiente é um marco na história recente da humanidade, é a consciência coletiva, de que o planeta pede socorro. Os movimentos que advieram dessa preocupação levaram a inúmeras e exaustivas discussões sobre o assunto, culminando com a construção da Agenda 21 Global

O turismo é uma atividade em ascensão mundial, devido ao deterioramento da qualidade de vida nos grandes centros urbanos, as regiões de grande oferta de recursos naturais, tornam-se atrativos. E a busca pela qualidade de vida motiva atividades turísticas em áreas onde a natureza se mantém preservada, favorecendo regiões como a do Litoral Norte e principalmente Ubatuba. No entanto, a atividade turística podem causar impactos negativos sobre patrimônio natural e cultural, a intensidade desses impactos podem apresentar diferentes níveis, podem trazer conseqüências drásticas ou não.

A inexistência de políticas públicas voltadas para a orientação de ações que vislumbre a desconcentração geográfica e temporal dos fluxos turísticos, para a preservação do patrimônio turístico (natural e cultural), para a maximização dos benefícios econômicos e sociais do Estado e para viabilizar a exploração de novos segmentos do mercado. O planejamento só é eficiente, na medida que integra na sua implementação, a soma dos atores envolvidos no processo: Estado, Municípios e comunidade.

É ilusão imaginar que a configuração de uma cidade se dá de forma aleatória, na realidade existem interesses e estratégias de construção do espaço urbano, que muitas vezes tem interesses urbanísticos, com implicações econômicas, financeiras e políticas. A cidade pode ser descrita como um espaço construído dentro de um processo de ocupação espacial e apropriação de seus recursos naturais, bem como da reprodução do organismo social dos moradores que ao intervir no espaço urbano, busca adaptá-lo a suas características e necessidades. Nesse processo há integração com ações complexas de urbanização, industrialização, crescimento demográfico, tecnologia, segregação, violência, etc.

## **Conclusão**

O estabelecimento de padrões sustentáveis de desenvolvimento vem despertando a atenção de todos os setores da sociedade. Na atividade turística a sustentabilidade é de grande relevância. Até mesmo em função dos contatos que são estabelecidos entre a realidades e os costumes, que podem contribuir positivamente para o desenvolvimento da atividade turística. O desenvolvimento sustentável demonstra uma preocupação com as futuras gerações e com a qualidade de vida dessas gerações, bem como traz adoção de novos valores nos quais o respeito à equidade, à justiça, à vida prevaleçam. Ele traz ainda a relevante contribuição de demonstrar as implicações planetárias da problemática ambiental, o demonstrar a necessidade de transformar a avaliação da sustentabilidade em prioridade no diálogo entre nações.

O primeiro passo deve ser o inventário dos recursos naturais, que foi parcialmente realizado por esse projeto e que servirá de norte para a elaboração de políticas públicas dentro da realidade do município. Outras medidas devem ser adotadas como a implementação de projetos de proteção ambiental; a fiscalização das atividades econômicas, com significativo potencial de alteração do meio ambiente; a promoção da educação ambiental; o estudo de impacto ambiental, no caso de obras que sejam potencialmente poluidoras, objetivando o

harmonioso desenvolvimento econômico e social. Qualquer plano ou projeto que vise o planejamento territorial deve ser implementado de forma gradativa e em longo prazo, devendo ser desenvolvido em bases "apartidárias". Cabe ao Poder Público Municipal, estabelecer políticas públicas que permitam preservar a extraordinária beleza natural e a significativa biodiversidade da região, além de tomar medidas que beneficiem o desenvolvimento sustentável.

Um outro aspecto a ressaltar, consiste na realização do planejamento abrangendo as diferentes microrregiões do Município, razão pela qual será de muita importância a participação ativa da comunidade organizada. Um terceiro fator e de suma importância neste contexto, é que o turismo não planejado pode provocar a destruição do privilegiado sistema natural e dos atributos sócio culturais, que constituem um grande patrimônio para ele. O grande desafio foi e ainda é criar uma cultura de planejamento na comunidade e, ao mesmo tempo, um senso de responsabilidade e comprometimento que auxilie no alcance das metas propostas para o desenvolvimento econômico e social de toda a cidade. Assim sendo, o planejamento turístico é um instrumento para conduzir o desenvolvimento deste setor, de maneira a minimizar os seus efeitos prejudiciais e maximizar os benefícios para a economia e a sociedade local.

É fundamental a existência de uma Política municipal de Turismo e do Plano de Turismo, no entanto, a administração pública municipal está realizando um Plano, e optou por seguir as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Turismo, esquecendo-se das particularidades existentes em cada região, e especialmente em Ubatuba, diante de suas especificidades. O inventário turístico que está sendo realizado pela Secretaria Municipal de Turismo, embora utilize a metodologia da EMBRATUR, não realizou capacitação para aqueles que estão realizando o levantamento dos dados primários. Vale ressaltar que são pessoas da comunidade, em sua grande maioria, que não possuem conhecimento técnico para realizar tal função, e ainda, grande parte das informações são provenientes de dados secundários que não foram sequer avaliados e checados em campo, antes de serem considerados.

O mais gritante é a falta de consciência dos governantes de pequenos municípios turísticos quanto a importância de se realizar um inventário e o levantamento da demanda para se elaborar um diagnóstico adequado, que possa ser utilizado como base para o planejamento turístico do município.

## Referências

CAVALCANTI, CLÓVIS. **Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas**, Cortez, 3ª. Ed. SP 2001

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL**, de 05 de outubro de 1988, Editora Revista dos Tribunais, 4ª Edição Revista e Atualizada, São Paulo, 1999.

DENCKER, Ada de F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 2ª. Ed., Editora Futura São Paulo, 1999

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico: Políticas, Processos e Relacionamentos**. S. Paulo: Contexto, 2001

JARA, Carlos. **Planejamento do desenvolvimento municipal com a participação de diferentes atores sociais**.IN: Ação Local e desenvolvimento sustentável. Debates. Fortaleza: Centro de estudos Konrad Adenauer Stiftung, 1996

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. SP, Editora Papirus, 2001

WEARING, S. e NEIL, J. **Ecoturismo – Impactos, Potencialidades e Possibilidades**. Ed. 1ª, Editora Manole, São Paulo, 2001